

# PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO A PAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

## Autores

---

Adriana Lopes Garbim

## Orientador

---

Leila Maria do Amaral Campos Almeida

## 1. Introdução

---

Nas últimas décadas, parece vir aumentando o número de famílias que apresentam dificuldades para educar suas crianças. Pais reclamam que apresentam dificuldades em estabelecer limites ao comportamento infantil, de desenvolver/ ensinar comportamentos e atitudes que consideram relevantes, e de enfrentar comportamentos inadequados já instalados. Geralmente possuem precário conhecimento e/ou habilidades na educação de suas crianças e costumam adotar uma disciplina de educação infantil demasiadamente severa e inconsistente, ocasionando um problema comportamental infantil: o comportamento anti-social. Desta forma, considerando a influência do comportamento parental no comportamento da criança, torna-se imprescindível, e como principal estratégia para o tratamento infantil, o treino de pais (MARINHO, 1999). O trabalho de orientação permite que eles adquiram habilidades para manejar comportamentos anti-sociais, agressividade e desobediência. PATTERSON (1992) alerta para a importância das práticas de ação ineficientes dos pais na determinação dos problemas comportamentais dos filhos; e da influência direta desses déficits comportamentais no desempenho acadêmico (fracasso, desobediência, falta de autocontrole) e na rejeição dos colegas (provocada pelo comportamento agressivo e coercivo da criança). Considera-se, portanto, fundamental a intervenção sobre os comportamentos dos pais visando melhorar a prática do manejo familiar. Segundo MARINHO (1999) programas desta natureza deveriam basear-se na aprendizagem dos pais sobre a importância: a) do reforçamento de comportamentos adequados emitidos pelos filhos e estabelecimento de contrato de contingências com a criança; b) de se reduzir comandos, críticas, questionamentos; e, c) de ignorar comportamentos infantis inapropriados. No trabalho que realizou com os pais a autora detectou que eles desenvolveram habilidades, nas sessões, que permitiram serem menos severos e mais firmes, consistentes e contingentemente reforçadores; considerando que as orientações dos pais permitem modificar o ambiente da criança e alterar, inclusive, o seu próprio comportamento. Estas são as mesmas concepções adotadas como modelo neste *Programa de Orientação aos pais de crianças com N.E.E.*, foco de interesse deste estudo.

## 2. Objetivos

---

Este trabalho objetivou orientar mães que possuem filhos portadores de necessidades educativas especiais (N.E.E.) quanto ao enfrentamento de comportamentos disruptivos emitidos por eles. Visou habilitá-las (desenvolver competências) para analisar relações de controle presentes na manutenção de

comportamentos indesejáveis de seus filhos e experimentar possíveis formas de enfrentamento – manejo de contingências baseadas no reforçamento positivo aos comportamentos apropriados e extinção para comportamentos inadequados/ disruptivos. Sobretudo, o objetivo maior consistiu em modificar a compreensão que as mães possuíam das situações que relatavam e fazê-las compreender que poderiam (e como poderiam) modificar o comportamento dos filhos.

### 3. Desenvolvimento

---

Aceitaram participar deste programa de orientação dez mães que possuem crianças com necessidades educativas especiais (N.E.E.). São mães que levam e esperam seus filhos em uma escola de educação especial da cidade de Piracicaba. Foram realizadas ao todo dez sessões de uma hora e meia de duração, havendo três faltas coletivas. Utilizou-se como materiais: termo de consentimento de participação assinado pelas mães; folhas de registro para anotar as respostas verbais das mães; cartolinas coloridas, cortadas em forma de cartões para anotar os comportamentos descritos pelas mães: ações emitidas, sugestões de ações e modificações de ações; cartaz de pregas para colocar cartões e o comportamento descrito pela mãe, para permitir que fossem visualizadas as condições antecedentes, a resposta e as condições subseqüentes. O cartaz apresentava três divisões. Dimensão do cartaz: 1,20m x 1,0m; canetas piloto; fita adesiva; giz de lousa; apagador; 10 crachás para os nomes das participantes; bolacha e chá; 10 cadeiras; convites de participação (inicial do programa) e convites para a sessão de encerramento. Primeiramente foi apresentado o objetivo do programa para a psicóloga da instituição, e feitas as primeiras definições, determinando o dia, horário e local para o encontro com as mães. Foi solicitada uma sala para o desenvolvimento da orientação e acordada uma sala fixa. A sala era ampla (5 m<sup>2</sup> x 3 m<sup>2</sup>, aproximadamente) – continha vinte cadeiras com carteiras; uma lousa e uma mesa de professor. O Programa foi chamado de "Esfriando a Cabeça". Secundariamente, foram entregues à psicóloga da instituição convites para a participação das mães. Foi dada a ela a responsabilidade para a entregar os convites às mães. Encerrada as atividades do programa, entregou-se convites de encerramento para as mães, por intermédio da psicóloga da escola. Desenvolvimento do programa: primeiramente a psicóloga preparava a sala: dispunha as cadeiras em semi-circulo, voltadas para a lousa onde colava um cartaz para anexar as situações trazidas pelas mães; preparava uma mesinha com bolachas e chá; secundariamente, chamava as mães na sala-de-espera e as encaminhava para a sala de orientação. Na primeira sessão, as mães foram convidadas a se apresentar. A psicóloga confeccionava imediatamente os crachás com seus nomes e os entregava simultaneamente à apresentação. Depois disso, apresentava os objetivos do programa ao ler o termo de compromisso de participação que eram assinados. A sessão se iniciava como uma pergunta geral: "*O que seus filhos fazem que as deixam 'malucas'?*" - a expressão "maluca" utilizada, no sentido de "não saber como agir". Diante das falas a psicóloga, inferia a possível relação funcional presente, classificando: a situação em que ocorre a resposta apresentada pela mãe; ações/ procedimentos adotados pela mãe; conseqüências dessas ações/ procedimentos. As falas de cada mãe eram registradas imediatamente em cartões com cores específicas para diferenciá-las (cada mãe possuía uma cor de cartão). As intervenções da psicóloga, diante das falas das mães, consistiram em: reforçar as falas das mães que relatavam a adoção do esquema de reforçamento positivo às respostas adequadas emitidas pelos seus filhos – na forma de aprovação social, de confirmação de acerto e no destaque dos efeitos das ações da mãe, importantes para o filho; sinalizar os sub-produtos e conseqüências dos esquemas de punição utilizados pela mãe para o enfrentamento de comportamentos inadequados do filho; investigar se as mães conheciam outros modos de enfrentamento para as situações relatadas além dos procedimentos já utilizados; estar sempre pronta para mediar conflitos entre as componentes do grupo, pela retomada dos objetivos do encontro. À partir da segunda sessão, as situações já discutidas eram retomadas, com as funções de: memorizar os procedimentos de análise das contingências discutidos no enfrentamento das situações trazidas pelas mães; para informar ao novo integrante o que já foi tratado; para incentivar as mães a apresentarem novas situações; valorizar a participação das mães até o momento; favorecer a compreensão quanto a influência do comportamento (atitudes) da mãe/pai sobre o comportamento do filho; favorecer a generalização dos procedimentos

discutidos em situações exemplares para outras situações vividas pelas mães no cotidiano.

#### **4. Resultados**

---

A leitura da descrição das sessões permite observar que as mães identificam: 1) a importância dos comportamentos delas na produção e manutenção de comportamentos incompatíveis de seus filhos; 2) que suas respostas de punição não são adequadas; 3) que os procedimentos de reforçamento para respostas adequadas e de extinção para as respostas inadequada obtiveram os efeitos desejados de imediato; 4) que a aplicação dos procedimentos de reforçamento para respostas adequadas e de extinção para as respostas inadequadas, permite que sejam estabelecidas relações mais cordiais entre mães e filhos, e também, com o esposo e melhorando como um todo as inter-relações do sistema familiar; 5) que aprenderam a manejar técnicas de alteração de comportamentos, generalizando os procedimentos para outros repertórios das crianças; 6) ganhos com a mudança obtida no comportamento inadequado do filho; 7) que é possível ensinar o filho com estímulos reforçadores positivos (elogios); 8) que é possível aprender com o outro que tem experiência semelhante (outras mães) o que fazer, com maior chance de acerto; 9) pode ser constrangedor submeter situações pessoais ao olhar analítico do outro. Ao falar sobre os comportamentos do filho e sua forma de lidar com eles, a mãe se expõe à crítica das outras, que pode gerar sentimento de vergonha; 10) que a discussão de alternativas bem sucedidas para o manejo do comportamento do filho minimiza o constrangimento de tornar públicas as dificuldades das mães; 11) que é condição favorecedora da participação das mães ouvi-las e considerar relevantes suas experiências; 12) os efeitos consistentes e a "alta" dada por elas mesmas, quanto a participação do programa. As interações estabelecidas foram efetivamente importantes na manutenção, desenvolvimento e sucesso do grupo, pois o clima de igualdade e troca de experiências, fez o programa adquirir importância prática e coerente à realidade dessa população. Foi papel da psicóloga: a) reforçar os comportamentos emitidos pelas mães, de reforçar positivamente as atitudes esperadas de seus filhos; b) eliminar a punição do repertório comportamental das mães, oferecendo outras estratégias de controle (reforçamento positivo para respostas adequadas e extinção para respostas inadequadas) e frisando os sub-produtos desse procedimento; c) investigar se as mães conheciam outras formas, positivas (e efetivas) e menos coercitivas, de enfrentamento das situações-problema; e, d) estar sempre pronta para mediar conflitos e possibilitar um clima agradável para o estabelecimento das interações entre todos os membros do grupo.

#### **5. Considerações Finais**

---

Pode-se concluir que o programa alcançou seus objetivos de ensino: permitir à mãe o desenvolvimento de habilidades no manejo de comportamentos indesejáveis/ disruptivos de seu filho. Ao término do programa identifica-se que permitiu às mães: a) alterar a percepção quanto a função do seu comportamento sobre o comportamento do filho, e do comportamento do filho sobre o seu - noção de interações recíprocas e contingentes; b) identificar a possibilidade e a necessidade do arranjo de contingências do ambiente em que ocorrem os comportamentos dos filhos - inapropriados ou apropriados; c) generalizar as habilidades aprendidas, no enfrentamento de outras situações. Trata-se de um Programa viável a ser aplicado em instituições de atendimento à mães de crianças com N.E.E. considerando-se principalmente o efeito produzido: melhoraram as inter-relações no sistema familiar de maneira global. O papel do psicólogo é

essencial neste contexto, na medida em que consegue direcionar os comportamentos verbais das mães, rumo à aprendizagem de práticas parentais saudáveis, que supõe o manejo de esquemas de reforçamento apropriados, sem desconsiderar a experiência que já possuem. O programa quando adequadamente manejado, permite que seja uma atividade prazerosa e um espaço de confiança e troca de experiências mútuas. Espera-se que este trabalho possa se constituir como um direcionador da prática dos psicólogos na orientação a pais de crianças com N.E.E. e que, principalmente, possa suscitar o interesse pela sua aplicação.

## Referências Bibliográficas

---

MARINHO, Maria Luiza (1999). "Comportamento infantil anti-social: programa de intervenção junto à família". *Revista Sobre Comportamento e Cognição*. Vol.4. Santo André: ESETec Editores Associados.

PATTERSON, G. R., Reid, J. B. & DISHION, T. J. (1992). *Antisocial boys*. Oregon: Castalia Publishing Company.